

A INFORMAÇÃO BIBLIOGRÁFICA AUTOMATIZADA NA USP: UMA POLÍTICA PARA SUA IMPLANTAÇÃO

*Maria Luiza Rigo Pasquarelli
Inês Maria de Moraes Imperatriz
Rosa/y Favero Krzyzanowski
Sistema Integrado de Bibliotecas — Depto. Técnico
Universidade de São Paulo
05508 São Paulo, SP*

RESUMO

Descreve a política de implantação do tratamento automatizado da informação bibliográfica na Universidade de São Paulo. Relaciona os instrumentos utilizados, bem como as vantagens decorrentes desse trabalho realizado em nível sistêmico.

Política da informação — Automação de serviços bibliotecários.

1 _ INTRODUÇÃO

A tecnologia da informação, desenvolvida a partir dos avanços obtidos nos procedimentos de registro, comunicação e organização do conhecimento ao longo do tempo¹, tem permitido mudanças substanciais nos serviços prestados pelas bibliotecas universitárias, oferecendo possibilidades mais amplas e ágeis de obtenção de informações para seus usuários.

No momento, é essencial estabelecer uma política de informatização da informação bibliográfica nas universidades, visando tanto aos objetivos internos como também à possível integração em redes e sistemas mais abrangentes.

Na década de 80, quando as bibliotecas da Universidade de São Paulo foram reunidas em nível sistêmico, foi iniciada uma política de informatização, coordenada pelo Sistema Integrado de Bibliotecas (SIBI) e com a participação do Centro de Computação Eletrônica (CCE).

Nessa época, foram desenvolvidos entendimentos para a formação de um Banco

de Dados Bibliográficos, constituído inicialmente do acervo das bibliotecas, com dois módulos: monografias e periódicos.

A partir de 1985, através da resolução n.º 2 858 do magnífico Reitor², as bibliotecas foram designadas depositárias da produção científica gerada na Universidade, e, portanto, essa informação passou também a integrar, desde aquela data, o Banco de Dados Bibliográficos, constituindo mais dois módulos: produção técnico-científica do corpo docente e teses defendidas³. Com o tempo, outros módulos poderão ser acrescentados aos já existentes.

O presente trabalho visa a apresentar a definição dessa política de informatização, através dos objetivos propostos e dos programas em desenvolvimento.

2—DESENVOLVIMENTO

A política de informatização da informação na Universidade de São Paulo apresenta como objetivos principais: 1) centralização da informação bibliográfica, sem necessidade da reunião física de acervos; 2) atualização constante da informação bibliográfica adquirida

pelas bibliotecas; 3) controle bibliográfico da informação gerada na Universidade; 4) implementação das possibilidades de recuperação da informação; 5) acesso facilitado às informações bibliográficas cadastradas através de terminais instalados nas bibliotecas; 6) possibilidade de aperfeiçoamento dos programas e implementações dos módulos no Banco de Dados Bibliográficos; 7) obtenção de produtos impressos para divulgação da informação no Banco de Dados Bibliográficos.

Para se atingirem os objetivos, foram necessários estudos a partir da realização do Diagnóstico das Bibliotecas da USP, em 1980⁴, considerando: a) o conjunto de 38 bibliotecas componentes do Sistema; b) o total de acervo, constituído de 2 571 192 unidades bibliográficas assim distribuídas: 1 115 807 livros, 1 015 807 volumes de periódicos, 54 867 teses, 384 654 outros materiais (mapas, fitas magnéticas, dispositivos, filmes, discos, entre outros); c) o conjunto de 61 548 usuários em potencial; d) a distribuição geográfica das bibliotecas, uma vez que 70% delas se encontram na cidade de São Paulo e as demais em cidades do interior do Estado; e) o conjunto de recursos humanos, que no início da implantação do Sistema era de 180 bibliotecários e 386 auxiliares; atualmente, esses dados modificaram-se para 300 bibliotecários e 405 auxiliares⁵.

As etapas iniciais de trabalho foram dedicadas à definição dos critérios para automação desses acervos, a fim de se obterem soluções viáveis, principalmente com referência a: 1) a adoção de procedimentos de normalização técnica compatíveis com outros sistemas; 2) o cadastramento de grande número de informações em prazo reduzido; 3) a recuperação de informações.

Na atualidade, o Banco de Dados Bibliográficos encontra-se assim constituído (Fig. 1).

Para a entrada de dados em computador vêm sendo utilizados os equipamentos Bourroughs B6930 e Unisys A-10. Foram organizados inicialmente formulários específicos para cada módulo, visando ao processamento em lote. Os programas encontram-se em fase de ajustes para o processamento em linha.

O formato IBICT⁶ foi considerado mais conveniente para atender aos objetivos

propostos, sendo adotada a representação descritiva pelo AACR2⁷. A normalização de entradas de autores individuais vem sendo feita com base no trabalho da Biblioteca do Congresso, em Washington, D. C.⁸; para os autores coletivos, seguiu-se procedimento indicado no trabalho de Povoas⁹. Assim será possível a organização de um banco de entradas que facilitará o processamento de material bibliográfico.

Para a representação temática, vem sendo desenvolvida uma lista de cabeçalhos de assunto¹⁰ pelos bibliotecários de cada Unidade de Ensino e Pesquisa, que contam com a assessoria de especialistas nas diversas áreas. Essa lista originou-se da Classificação de Áreas do Conhecimento do CNPq¹¹, vigente em 1983. Dessa forma, numa etapa inicial foram reunidas cerca de 8 000 entradas referentes às especialidades dos acervos das bibliotecas. Após um período de testes, o trabalho está sendo revisado, no sentido de se efetuarem os acertos necessários e as expansões previstas, e de se incluírem remissivas, as quais no início não estavam previstas pelo programa automatizado.

Com a alteração dos procedimentos para entrada e recuperação de dados *em linha*, a lista de cabeçalhos será utilizada em todos os módulos. Portanto, será possível encontrar, sob um mesmo cabeçalho, determinada informação, seja ela constante de livros, periódicos e outros materiais dos acervos, bem como de publicações produzidas na própria Universidade. Além disso, há previsão de recuperação por nome de autor, título e/ou palavras do título, ano de publicação, idioma, país, entre outros.

É oportuno ressaltar, ainda, que o cadastramento automatizado permitirá a reunião da informação existente nos acervos da Universidade, sem acarretar alterações nos procedimentos adotados pelas bibliotecas, individualmente, no tratamento técnico de seu material bibliográfico.

Além disso, em decorrência desse trabalho, alguns produtos serão obtidos, tais como: 1) fichas catalográficas (matriz e desdobramento), previstas para a substituição parcial dos catálogos ou para acervos não processados; 2) conjunto de microfichas referentes ao acervo de cada biblioteca, para uso em ocasião que não exija acesso em linha ao Banco de Dados; 3) etiquetas de bolso e de lombada para as

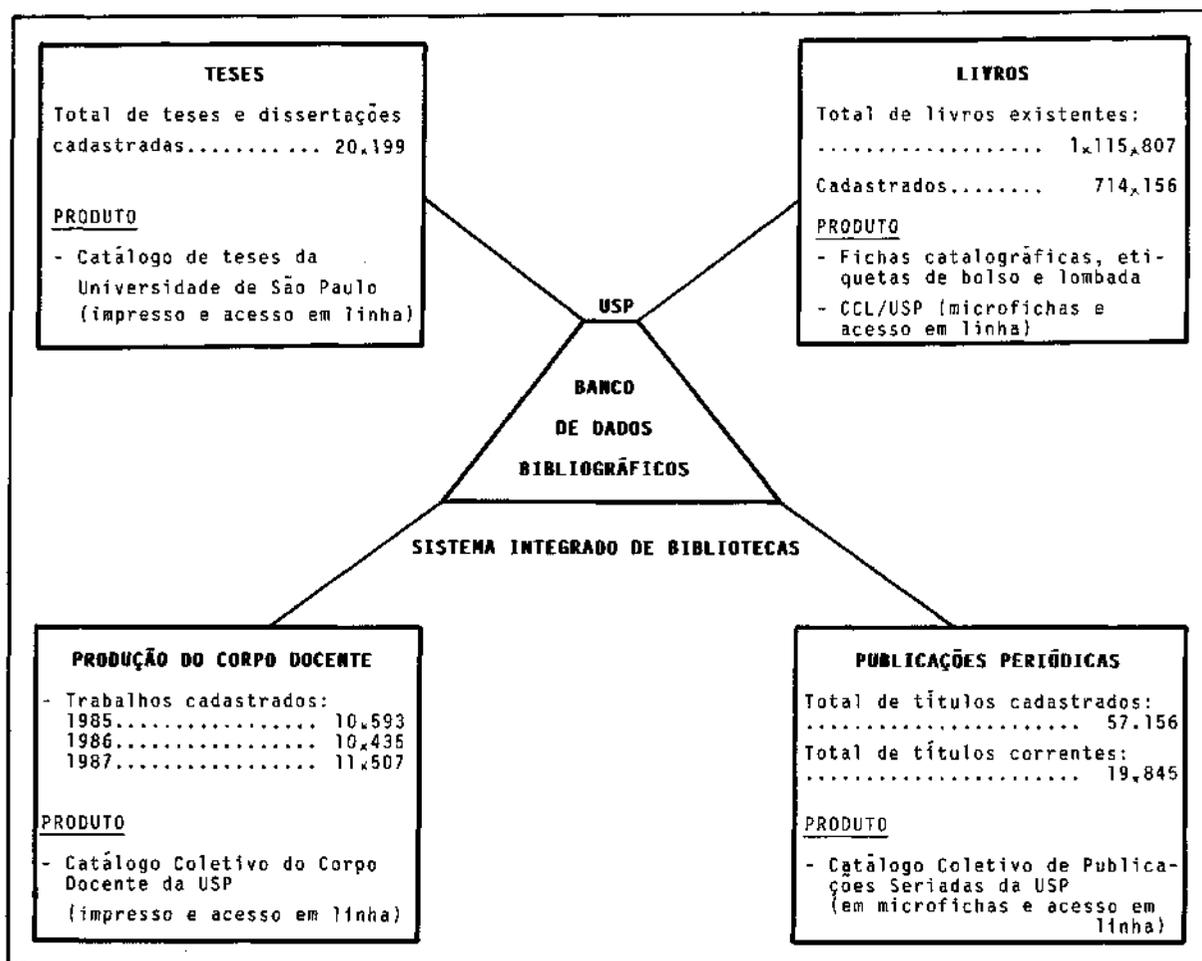


Figura 1 — **Banco de dados bibliográficos da USP** — formado por quatro módulos, assim distribuídos: livros e publicações periódicas, correspondentes aos acervos das bibliotecas; teses (defendidas na USP) e produção do corpo docente, correspondentes à informação gerada na Universidade. Os totais indicados na figura referem-se às informações cadastradas nos módulos até dezembro/1988.

coleções de monografias; 4) conjunto de microfichas das publicações seriadas e periódicas da USP, atualizadas anualmente, como subproduto da contribuição ao Catálogo Coletivo Nacional de Periódicos; 5) publicações anuais sobre a produção técnico-científica do corpo docente e teses defendidas.

É necessário lembrar que, para o desenvolvimento do cadastramento automatizado da informação na Universidade, é preponderante a participação ativa das bibliotecas que compõem o Sistema, Essa participação consiste principalmente no cadastramento das informações e na

organização da lista de assuntos, sob a coordenação do Departamento Técnico do SIBI. No entanto, os custos elevados da fase de implantação do Banco de Dados motivaram pedidos de auxílio a agências financiadoras, no que se refere a pessoal suplementar e alocação de disco magnético para a armazenagem exclusiva desses dados*. O CCE dispõe de analistas de sistema para o desenvolvimento dos programas e se responsabiliza pela escolha de *hardware*.

* Foram obtidos auxílios da FINEP (convênio nº 43.85.0596.00) para pessoal (bibliotecários e auxiliares) e material de consumo, e da FAPESP (proc. 85/0542-6), para alocação de disco magnético de 404 MB.

Outros programas para microcomputadores, já desenvolvidos e em desenvolvimento, são opcionais para as bibliotecas. Incluem-se neste grupo: 1) empréstimo de material bibliográfico, que pressupõe o cadastramento automatizado do acervo para a sua implantação¹²; 2) controle da produção técnico-científica em nível de unidade¹³.

Para complementar o acesso à informação automatizada, está sendo implantado na Universidade o acesso a base de dados nacionais e internacionais (ORBIT, DIALOG e SNT, entre outras), com funcionamento inicial no Departamento Técnico do SIBI.

3—OBSERVAÇÕES FINAIS

A implantação do Banco de Dados Bibliográficos na USP permitirá aos usuários uma agilização no acesso às informações existentes nos acervos das bibliotecas e também àquelas geradas na Universidade. Haverá ainda mais possibilidades do que as atualmente disponíveis para a recuperação da informação, pelas próprias condições do programa. A revisão final de entradas, visando à sua uniformização, contribuirá para maior precisão nas consultas ao material bibliográfico cadastrado.

Para a concretização do trabalho, essa etapa inicial vem exigindo considerável concentração de esforços por parte das 38 bibliotecas integrantes do Sistema. Estão previstos alguns ajustes decorrentes da própria utilização dos programas. Além disso, a tecnologia da informação vem continuamente proporcionando novas facilidades, as quais poderão ser adotadas com a finalidade de implementação dos serviços oferecidos aos usuários.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ¹ FREUND, G. E. Impactos da tecnologia da informação. *Ci. Inf.*, Rio de Janeiro, // (2): 17-22, 1982.
- ² UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Resolução nº 2 858, de 1º de fevereiro de 1985. *Diário Oficial*, São Paulo, 7 fev. 1985. Seção 1, p. 16. Estabelece diretrizes e procedimentos para promover e assegurar a coleta da produção gerada nas Unidades da USP e a posterior transferência da informação à Coordenação do SIBI.
- ³ PASQUARELLI, M. L. R. et alii. Banco de Dados Bibliográficos do Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade de São Paulo. In: Encontro Nacional

de Biblioteconomia e Informática, 2., Brasília, 1986. *Anais...* Brasília, ABDF/IBICT, 1986. p: 131-9

- ⁴ UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. *Diagnóstico das bibliotecas da Universidade de São Paulo*. São Paulo, 1980. 2v. (mimeogr.)
- ⁵ PASQUARELLI, M. L. R.; KRZYZANOWSKI, R. F.; IMPERATRIZ, I. M. M. Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade de São Paulo: implantação e desenvolvimento. *Ci. Inf.*, Brasília, 17 (1): 59-66, jan./jun. 1988
- ⁶ INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA. *Formato IBICT; formato de intercâmbio bibliográfico e catalográfico*. Brasília, IBICT, 1987. 400 p.
- ⁷ CÓDIGO de Catalogação Anglo-Americano. Trad. FEBAB. 2. ed. São Paulo, FEBAB, 1983-5. 2v.
- ⁸ LIBRARY OF CONGRESS, Washington. *National Union Catalog*. Washington, 1942.
- ⁹ POVOA, N. P. *Entradas de entidades no Catálogo Coletivo de Livros do Estado de São Paulo*. ed. preliminar. São Paulo, USP/SIBI, 1983. 75 p.
- ¹⁰ UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Sistema Integrado de Bibliotecas. Departamento Técnico. *Lista de assuntos referentes ao Programa de Cadastramento Automatizado de Livros da USP*. São Paulo, 1986. 2v. (mimeogr.)
- ¹¹ CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTIFICO E TECNOLÓGICO, *índice geral das grandes áreas, áreas, subáreas e especialidades*. Brasília, 1983. 48 p. (mimeogr.)
- ¹² UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. *Sistema automatizado de empréstimo (SAE)*. São Paulo, Sistema Integrado de Bibliotecas/Centro de Computação Eletrônica da USP, 1988. 81 p.
- ¹³ UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. *PROCIENT—Produção Técnico-Científica e Artística do Corpo Docente e Pesquisadores da USP: manual de uso de procedimentos*. 2. ed. São Paulo, Sistema Integrado de Bibliotecas/Centro de Computação Eletrônica da USP, 1986. 95 p.

AUTOMATED BIBLIOGRAPHIC INFORMATION AT THE UNIVERSITY OF SÃO PAULO; A POLICY FOR ITS IMPLANTATION

ABSTRACT

Describes the policy concerning electronic storage and retrieval of bibliographic information data at the University of São Paulo. The instruments used and the advantages of this work carried out at systemic level are related.

Information policy — Automation of library services